

Vamos abrir as nossas Bíblias no capítulo vinte e seis de Atos.

Lísias, capitão da guarda romana, resgatou Paulo da multidão que queria linchá-lo no monte do templo em Jerusalém. Para sua proteção, Paulo foi levado em custódia pelo governo romano e sob escolta especial a Cesaréia, onde ele se apresentou diante do governador Félix, que manteve Paulo como prisioneiro por cerca de dois anos como uma espécie de peão político. Quando Festo tornou-se governador no lugar de Félix, que foi substituído pelo Império Romano por causa de corrupção, Festo ficou a par do caso e começou a embromar Paulo, dizendo: “Você quer ir a Jerusalém e responder as acusações?” Paulo disse: “Apelo a César”. Como Paulo era cidadão romano, Festo foi obrigado a enviá-lo a César, mas ele tinha um problema. O problema era que ele não poderia enviá-lo a César sem que acusações legítimas fossem feitas; e não havia acusações legítimas. Então ele explicou o seu problema a Herodes Agripa que veio visitá-lo e Herodes Agripa disse: “Bom, vou ouvir o seu caso”. Agora, a idéia por trás da audiência de Paulo com Herodes Agripa era para que pudessem formular acusações legítimas para mandarem junto com Paulo quando ele fosse se apresentar diante de César.

Então, no começo do capítulo 26 nós vamos ver que Herodes Agripa, o bisneto de Herodes, o Grande, o que ordenou a matança das crianças quando do nascimento de Cristo; o sobrinho-neto de Herodes Antipas, que ordenou a morte de João Batista; e filho de Herodes Agripa I, que mandou matar Tiago e prendeu Pedro. Este é Herodes Agripa II e Paulo está diante dele em Cesaréia para se defender; o objetivo de Festo e Herodes era poderem formular acusações contra Paulo para enviá-las à Roma com ele.

Depois Agripa disse a Paulo [depois que Festo informou o motivo, Agripa disse a Paulo]: É permitido que te defendas. Então Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu (26:1):

Agora, quando uma cena da corte romana é retratada, geralmente nós vemos “Amigos, compatriotas” com a mão estendida. Evidentemente Paulo havia adquirido esse costume romano. Então agora, quando ele está diante de Agripa, Paulo diz: “Considero

um privilégio, Agripa”. E ele estende a sua mão para falar por si mesmo. E disse:

Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus; Mormente sabendo eu que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso te rogo que me ouças com paciência (26:2-3).

Então era verdade que Herodes Agripa havia se tornado um verdadeiro estudante da lei e costumes judaicos e era conhecido pelo seu vasto conhecimento da religião judaica. Tendo lido as Escrituras e estudado os profetas, ele os conhecia bem. Paulo disse: “Estou muito feliz de poder explicar meu caso a você, porque eu sei que você tem conhecimento dessas coisas”. Ele disse:

Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre os da minha nação, em Jerusalém, todos os judeus a conhecem, Sabendo de mim desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu (26:4-5).

E os fariseus eram realmente os mais ortodoxos dos ortodoxos; eles eram os radicais. De certa forma, segundo as suas exigências quanto às práticas religiosas, eram eles que andavam a segunda milha, porque tudo tinha que ser simplesmente perfeito para os fariseus. Eles tinham seus usos e costumes. E agora ele diz:

E agora pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais estou aqui e sou julgado (26:6).

Ele estava se referindo à promessa do Messias.

Paulo disse: “É por causa das promessas que foram feitas aos nossos pais, por ter tido esperança nas promessas que estou aqui para ser julgado”. Interessante, ele sabendo que Herodes Agripa conhecia as profecias ele o leva diretamente às promessas que Deus fez.

À qual as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia. [todos os judeus esperam pelo Messias,] por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus. Pois quê? julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos? (26:7-8)

Agora, eu tenho certeza que o apóstolo Paulo estava orando e esperando que de

alguma maneira, de alguma forma, ele pudesse converter o rei Agripa para a fé em Jesus Cristo. Eu tenho certeza que Paulo pensava: “Sendo rei deste território, que influência esse cara seria se ele se convertesse ao Senhor!” A defesa de Paulo tinha um propósito: converter Agripa. Então ele imediatamente começa a provocar Agripa dizendo: “Por que julga-se coisa incrível que Deus ressuscite os mortos?”

A maioria dos problemas que as pessoas têm hoje é com o conceito que fazem de Deus. A maioria dos problemas que as pessoas têm com as Escrituras é por causa do conceito que têm de Deus. J.B.Phillips escreveu o livro “Seu Deus é Pequeno Demais”, e isso acontece com muitas pessoas. Os conceitos que têm de Deus é muito pequeno; muito limitado. Existe o chamado conceito antropomórfico de Deus, que é o conceito do homem sobre Deus, a idéia que o homem tem de Deus ou quando o homem cria Deus, e quando o homem cria um Deus, ele O cria muito pequeno.

Hoje há pessoas que procuram muitos problemas na Bíblia. A divisão do Mar Vermelho, a preservação de Jonas na barriga da baleia; coisas dessa natureza. Eles pegam trechos problemáticos, difíceis, porque o conceito que têm de Deus é muito pequeno. Deus poderia ter feito um submarino emergir e capturar Jonas, as pessoas não teriam problemas com isso. Mas se Ele pode fazer o universo, Ele certamente pode fazer um peixe grande o suficiente para hospedar Jonas. Deus preparou um grande peixe. Não foi apenas um tubarão ou um baleia qualquer, foi um peixe preparado por Deus. Então, se o seu conceito de Deus é como ele deveria ser, por que você acha tão incrível que Deus pudesse criar um peixe tão grande para hospedar Jonas por três dias? Por que você iria achar incrível que Deus ressuscitasse os mortos?

A dificuldade deve ser sempre medida pela capacidade do agente que realiza a tarefa. Agora, vamos analisar a estrutura na qual nos reunimos hoje para o culto. Você diz: “Ah, deve ter sido difícil construir este edifício”. Não, não foi. Havia homens habilidosos na obra. Eles que sabiam o que estavam fazendo, e eram peritos no serviço. Foi uma tarefa muito fácil para eles, pois eles tinham a capacidade e os equipamentos apropriados. Agora, examinar este edifício e dizer que nós contratamos um bando de cães treinados para erguê-lo, isso sim teria sido difícil, por causa da capacidade dos agentes chamados para realizar a obra. “Rex, pegue a tábua e traga-a para mim. Eu quero pregá-la aqui”. Bom, você iria ter muita dificuldade por causa do agente que

contratou para realizar a obra. Mas quando Deus é o agente que realiza a obra, é absurdo falar em dificuldades. Então, quanto à idéia da ressurreição dos mortos: “Ah, essa é difícil de engolir; é difícil de acreditar”. Claro, era a ressurreição dos mortos o que os incomodava; esse era o obstáculo.

Então Paulo mira numa área difícil e mostra que há inconsistência em achar algo difícil porque foi Deus quem O ressuscitou dos mortos. “Por que você acha incrível que Deus possa ressuscitar os mortos?” A Bíblia começa com as seguintes palavras: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). Se você crê isso, você não vai ter problema com Jonas. Se você crê no primeiro versículo da Bíblia, você não deveria ter dificuldade nenhuma com os demais. Um Deus que é grande o suficiente para criar os céus e a terra é grande o suficiente para fazer qualquer coisa e tudo o mais que a Bíblia diz que Ele fez. “Por que você iria achar incrível Deus ressuscitar os mortos?” Eu acho que nós sempre manifestamos a nossa falta de fé quando mostramos grande surpresa quando Deus faz algo em resposta a nossas orações. Mas muitas vezes, quando nós vemos a obra de Deus, mal podemos acreditar. O nosso conceito é muito limitado. Deus nos ajude; que Deus nos liberte do conceito limitado, que nós possamos ver em Deus a plenitude da Sua glória, poder, majestade e dons. “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20). Ah Senhor, ajuda-nos a termos um conceito correto de Deus. Deus, liberta-nos das nossas idéias limitadas.

Agora, Paulo começa o seu próprio testemunho.

Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus Nazareno devia eu praticar muitos atos; O que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido autorização dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles (26:9-10).

Sem dúvida Paulo foi membro do Sinédrio. Ele está falando sobre a sua voz no Sinédrio, do voto contra os cristãos, voto que os condenava à morte. Ele disse que consentiu com a morte de Estêvão e de outros mártires cristãos. Paulo consentiu naquelas mortes. “Eu dei meu voto contra eles”.

E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar (26:11).

Vocês não acham que Paulo ficava perturbado quando, nos seus últimos anos, ele se

lembrava do massacre que havia investido contra a igreja antes de sua conversão? Eu imagino que ele pensava sobre as pessoas que ele forçou a blasfemar contra Deus ou blasfemar contra Jesus Cristo. Eu acho que isso feriu Paulo profundamente.

É interessante que nós temos visto Deus realizar uma obra maravilhosa aqui, especialmente entre pessoas que eram viciadas em drogas. Nós temos visto a gloriosa mão de Deus operar nas suas vidas, libertando-os de drogas pesadas, libertando-os de vícios, do cativo e, em muitos casos, algumas pessoas que vieram ao Senhor haviam sido traficantes. Na verdade, alguns dos maiores traficantes no Sul da Califórnia hoje são pastores em Calvary Chapels. Mas eu acho interessante que, sempre que os que eram traficantes se convertiam, e houve muitos deles, eles imediatamente procuravam as pessoas com quem tinham feito negócio para dizer que eles não estavam mais lidando com drogas, para dizer que eles tinham algo melhor que drogas e que eles queriam compartilhar aquilo com eles. Eles compartilhavam Cristo com as pessoas que haviam negociado drogas porque eles desejavam desfazer o mal que haviam feito, porque o fato de eles terem ajudado a destruir vidas os perturbava.

Eu acho que foi isso o que aconteceu com Paulo. O fato de ele ter forçado cristãos a blasfemarem contra o nome de Jesus provavelmente o incomodava. Ele disse:

Sobre o que, indo então a Damasco, com poder e comissão dos principais dos sacerdotes, Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, cuja claridade me envolveu a mim e aos que iam comigo. E, caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, e em língua hebraica dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões (26:12-14).

Naqueles dias, quando colocavam o jugo num boi jovem, o boi não gostava do jugo e, frequentemente, começava a chutar. Então, se o camarada do arado tivesse um arado simples, havia uma trave com ponta afiada e, cada vez que o boi chutasse, ele segurava o aguilhão atrás do calcanhar do boi, e rapidamente o boi aprendia a não chutar. Você segue em frente e se opõe, mas vai doer, e o Senhor disse: “Dura coisa te é recalcitrar contra os aguilhões”.

Sem dúvida o Espírito de Deus trabalhou em Paulo antes da sua conversão. Eu creio firmemente que ter assistido a morte de Estêvão causou um tremendo impacto em

Paulo. A Bíblia diz que a face de Estêvão brilhava como um anjo e, conforme eles o apedrejavam, Estêvão orou: “Senhor, não lhes imputes este pecado”. Eu tenho certeza que isso o atingiu poderosamente; aquilo foi um aguilhão. Paulo se viu chutando contra ele, mas de alguma maneira estava sendo convencido: “Ei, eu nunca vi ninguém como ele. Eu nunca senti nada como o que eu senti quando ele estava falando”.

E disse eu: Quem és, Senhor? E ele respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda; Livrando-te deste povo [isto é de ministrar(servir) aos judeus], e dos gentios, a quem agora te envio (26:15-17),

Então basicamente, desde o começo a sua comissão era ir aos gentios.

Agora, o seu propósito ou o propósito do Evangelho em si estava vinculado no abrir os olhos deles. Isso implica cegueira. Mais tarde Paulo diz: “O deus desse mundo cegou seus olhos e eles não podem ver”. O homem que não conhece Jesus Cristo muitas vezes está cego para a verdade. É pior ainda quando ele não está cego para a verdade e mesmo assim não crê. Mas o deus desse mundo cegou os olhos dos homens e eles não conseguem enxergar a verdade. Então Paulo tinha que lhes abrir os olhos e tirá-los das trevas para a luz, do poder de Satanás para Deus.

Até hoje há dois reinos no mundo, há duas esferas de governo: o governo de Deus e o governo de Satanás. Eles são mutuamente excludentes e antagônicos. Todo homem vive num desses dois reinos. Hoje, você vive no reino da luz ou no reino das trevas. Você vive sob o controle de Satanás ou sob o controle de Deus. Há apenas duas esferas de governo no universo. No princípio havia apenas uma, o reino de Deus. Tudo estava em obediência e sujeição a Ele; Deus criou os seres angelicais. Um ser especial conhecido como Lúcifer, um querubim ungido, se rebelou contra a autoridade de Deus e formou um segundo governo, o governo da morte e das trevas. No final, o reino de Satanás vai cair. Na verdade, nós estamos perto do final do reino de Satanás.

Quando Jesus voltar para estabelecer o reino de Deus na terra, o que eu creio que será muito em breve, naquele momento Satanás será confinado e lançado no abismo. Depois de mil anos ele receberá um breve alívio do abismo e quando esse período terminar ele será lançado no gehenna, as trevas exteriores, o reino das trevas, ele será

lançado nas trevas exteriores.

Quão longe o espaço vai? Bom, parece que ele é infinito. Eu imagino o espaço como não tendo um limite final. Agora, dizem que no universo, tal como o conhecemos, existem galáxias a doze bilhões de anos luz. Agora, a luz das galáxias que estão a doze bilhões de anos-luz são tão fracas que só podem ser vistas através dos telescópios mais poderosos, claro, então eu acho que isso é um monte de... bom, a essa distância como eles sabem que são doze bilhões ou dez bilhões de anos-luz? Digamos que uma pessoa pudesse viajar no espaço cem bilhões de anos-luz, além da mais distante galáxia, tão longe no universo que a luz do universo passa longe. A Bíblia diz: "...para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas" (Judas 13). Existe um pressentimento muito ruim sobre as trevas.

Eu estive nas cavernas do Óregon quando eu era criança e, lá embaixo nas cavernas, quando nós estávamos bem dentro da terra, as luzes foram apagadas. Disseram: "Isso é escuridão total". Aquela foi a primeira e talvez a única vez na minha vida que eu estive em escuridão total. E a escuridão total é algo muito assustador. É tão escuro que você pode quase sentir. Eu sei que, como criança, a primeira coisa que fiz foi levantar e acenar a mão em frente aos meus olhos o mais perto que podia para ver se eu conseguiria perceber qualquer movimento, o que não consegui; escuridão total. "...para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas".

Um dia, o reino da escuridão vai terminar nas mais escuras trevas para sempre, e o universo voltará a ter apenas um reino: o reino de Deus, o reino da luz e da vida e todos os que estiverem nele estarão sujeitos a Deus e a Sua autoridade; que lindo universo será. Como eu anseio por esse dia, quando todos atos e pensamentos rebeldes serão extirpados e Deus reinará supremo.

Então o ministério de Paulo era libertar pessoas do reino das trevas e levá-las ao reino da luz, era libertá-las do poder de Satanás, para que elas pudessem ir a Deus para receber o perdão dos seus pecados, esse é o impacto do Evangelho e a herança entre os que são separados pela fé em Jesus Cristo. Então nós, que viemos a crer em Jesus Cristo, temos uma herança. A Bíblia fala da herança dos santos na luz. Os Filhos de Deus são filhos, então herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo. Como Jesus disse: "Então dirá o Rei: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34).

E é muito fácil se tornar parte desse reino; basta crer em Jesus Cristo. O reino é para os que creem em Jesus, os que se entregaram a Seu Senhorio. Quando você acredita que Jesus é Rei, você se submete a Sua autoridade e, ao fazê-lo, ao se submeter a Sua autoridade, ao se render à autoridade de Jesus, você se torna súdito do Seu reino.

Então, Paulo disse:

Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. Antes anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e aos gentios, que se emendassem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento (26:19-20).

Então, Paulo estava convocando as pessoas para que mudassem, voltassem, deixassem a vida dominada pela carne para a vida dominada pelo Espírito, assim como fez João Batista, assim como fez Jesus.

A palavra *arrepender* na verdade quer dizer mudar e não há um verdadeiro arrependimento se não houver mudança. Muitas pessoas confundem tristeza com arrependimento. Agora, eu imagino que se você pudesse fazer uma pesquisa na penitenciária de San Quentin com os presos, se você só perguntasse se eles lamentam, eu tenho certeza que a resposta seria: “Sim”. Mas se você perguntasse: “Você lamenta ter cometido seu crime e ter sido trazido para cá?”, se eles fossem honestos eu não creio que a resposta seria automaticamente um “Sim”. “Você lamenta ter sido pego?” “Sim”.

Então há uma diferença entre lamentar o que você fez e lamentar ter sido pego no ato. Muitas pessoas lamentam pelos seus pecados. Elas dizem: “Eu me arrependi”. Não, você não se arrependeu. Você não mudou. Você ainda faz a mesma coisa. Isso não é arrependimento. Arrependimento significa mudança. Então Paulo chamava as pessoas a deixarem de viver a vida segundo a carne para viver a vida segundo o Espírito.

Por causa disto os judeus lançaram mão de mim no templo, e procuraram matar-me. Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje (26:21-22)

Quer dizer, se Deus não tivesse me ajudado, eu não estaria aqui hoje. Mas sabe... é interessante ter tido a ajuda de Deus. Agora, Deus usa instrumentos humanos. Na verdade, foram soldados romanos que resgataram Paulo da multidão em fúria. De

novo, nós precisamos reconhecer o sobrenatural no natural. Deus opera de maneira natural.

Parece que nós sempre procuramos um abracadabra etéreo. “Sim, agora é Deus, eu sinto um arrepio, calafrios. Deus está aqui!” Mas nós precisamos reconhecer mais Deus no natural. Uma pessoa insensível espiritualmente só consegue reconhecer Deus com furor, só quando ocorre um grande tremor ou um grande fogo ou um grande movimento de alguma outra natureza. “Ah, Deus está aqui!” Mas você precisa reconhecer a obra de Deus nas maneiras naturais.

Às dez horas da manhã no meio de uma grande tempestade, um fazendeiro foi informado pelo delegado que ele deveria deixar a fazenda, pois estavam esperando uma enchente naquela área. O fazendeiro disse: “Obrigado, delegado, mas eu morei aqui a minha vida toda, sabe, eu vou ficar aqui. Eu nunca vi uma enchente chegar perto da minha casa”. Continuava a chover e o nível do rio começou a subir; às duas da tarde o carro da polícia foi até lá. A água começava a chegar perto da casa; o policial chamou o fazendeiro e disse: “Nós estamos evacuando a área. Você tem que sair!” O fazendeiro, sentado na varanda disse: “Bom, eu vivi aqui a minha vida toda e, na verdade, eu não estou preocupado. Eu conheço o rio e estarei bem. Obrigado pelo aviso”. A água continuava a subir; chegou a quase um metro na casa e então o fazendeiro subiu no telhado e a guarda costeira mandou um helicóptero; eles acenderam as luzes sobre o fazendeiro e disseram: “Nós viemos buscá-lo!” Ele disse: “Não, não é necessário. Eu morei aqui a minha vida toda e não estou preocupado”. O rio continuou a subir até que a casa do fazendeiro foi arrastada desde os alicerces, foi derrubada e o fazendeiro se afogou. Ele disse: “Senhor, eu não entendo. Eu confiei no Senhor a minha vida toda. Por que o Senhor me deixou afundar na enchente quando eu estava confiando no Senhor? Eu não entendi, Senhor. Quando eu confiei no Senhor, achei que o Senhor me salvaria do afogamento”. O Senhor disse: “Bom, deixe-me ver os registros, eu mandei o delegado, às dez da manhã. Depois eu enviei a patrulha à tarde e, à tardinha, ainda enviei a guarda-costeira”.

Mas veja, nós não reconhecemos Deus nas coisas naturais, coisa que precisamos fazer. Nós precisamos reconhecer Deus nas coisas naturais. E ao falar que os soldados romanos foram resgatá-lo da multidão, Paulo quer dizer: “Eu obtive ajuda de Deus. Deus me ajudou e me libertou dos que queriam me linchar e dessa forma Deus

tem me sustentado até o dia de hoje”. Ele reconheceu que Deus usa instrumentos humanos para efetuar os Seus propósitos e a Sua obra. E o nosso problema é não ver que Deus opera dessa forma. Nós não vemos Deus nas coisas do dia-a-dia. Deus, me faça mais consciente do Senhor. Nós somos propensos a não valorizar as coisas.

E Paulo disse: “

permaneço dando testemunho tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer (26:22),

Eu não acrescentei nada às Escrituras, só tenho pregado o que Moisés e os profetas disseram que iria acontecer.

Isto é, que o Cristo devia padecer (26:23),

Isto é, que o Messias deveria sofrer. Agora, esse pensamento era algo estranho para o judeu. Foi isso que ofendeu os judeus com relação a Cristo. O conceito que eles tinham era que o Messias viria estabelecer um reino político; Ele iria expulsar os romanos e estabelecer um reino na terra com Jerusalém no centro. Eles espiritualizavam os textos que profetizavam o Messias sendo desprezado e rejeitado, sendo cortado e não para Si mesmo.

Agora, hoje ocorre uma continuação disso, pois muitos espiritualizam as passagens da volta de Jesus Cristo. “Veja bem, na verdade Ele virá em nós e nós vamos nos manifestar. A igreja, no seu estado glorificado sobre a terra, será a segunda vinda de Jesus. Nós somos o corpo de Cristo”. Hoje alguns espiritualizam a verdadeira vinda de Jesus Cristo, assim como os judeus espiritualizavam as profecias que anunciavam o Seu sofrimento e só aceitavam as que falavam do Seu reino, da Sua glória, do Seu poder.

Então Paulo disse: “Eu só estava pregando a eles o que as Escrituras diziam, que Cristo iria sofrer”.

e sendo o primeiro da ressurreição dentre os mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios. E, dizendo ele isto em sua defesa, disse Festo [o governador romano interrompeu e ele] em alta voz: Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar (26:23-24).

Agora, um homem louco é aquele que fala consigo mesmo. Sabe, quando a pessoa

começa a conversar consigo mesma; quando você vê alguém conversando, respondendo e discutindo consigo mesmo, ele geralmente está em sérios apuros e, muitas vezes, isso é sinal de incapacidade mental. Ele está louco. “As muitas letras te fazem delirar”. Provavelmente ele pôde observar os extraordinários costumes de estudo de Paulo. Paulo foi um ávido aluno; ele lia o tempo todo. Ele disse: “Timóteo, por favor venha e traga os pergaminhos”. Ele buscava coisas para estudar.

Mas ele disse: Não deliro, ó potentíssimo Festo; antes digo palavras de verdade e de um sãõ juízo. Porque o rei, diante de quem também falo com ousadia, sabe estas coisas, pois não creio que nada disto lhe é oculto; porque isto não se fez em qualquer canto (26:25-26).

Agora eu tenho certeza que o Rei Agripa está ciente dessas coisas. Ele sabe de Jesus Cristo, da crucificação, ele está ciente dos profetas, das Escrituras. Essas coisas não foram feitas em qualquer canto. Agora Paulo volta-se para ele.

Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês (26:27).

E aqui Paulo mostra diversas cores de toalhas para o cliente escolher. Existem belíssimas tonalidades. Agora, você dirá, “Então, vejamos, que cor você quer pedir?” Você não vai dizer: “Você quer comprar as toalhas?” Você assume que eles vão comprar e diz: “Que cor você queria?”, ou “Que cor você gostou?” “Ah, a roxa”. “Certo. E quantas dessas você gostaria?” Paulo está usando este tipo de argumentação. “Agripa, você crê nos profetas? Ah, bem sei que você crê nos profetas”.

E disse Agripa a Paulo: [Calma aí, espera um pouco], Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão! (26:28)

Agora, o que Agripa disse é assunto de controvérsia entre muitos comentaristas bíblicos. Eu não pretendo entrar em controvérsias. Alguns acreditam que Agripa falou com escárnio, por exemplo: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão. Você está louco? Você acha que pode me convencer? Você quer me convencer a me tornar cristão?” Ou, na verdade ele disse: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão”. Ele estava realmente prestes a se converter? Nós não sabemos. Vamos deixar que os comentaristas discutam. Então Agripa disse a Paulo: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão”.

E disse Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas

também todos quantos hoje me estão ouvindo (26:29),

Agora, a resposta de Paulo parece indicar que ele só estava dizendo: “Ei Paulo, você quase me convenceu”. Que houve mesmo persuasão. Paulo disse: “Eu queria que não ficasse no quase, mas que todos aqui hoje”.

se tornassem tais qual eu sou, exceto [eu não desejava] estas cadeias [em vocês] (26:29).

Não quase, eu queria todos aqui.

Eu sinto a tragédia de Agripa tão próxima. Eu sinto a tragédia de muito perto em muitas vidas hoje. Você vê a pessoa chegar bem perto do reino, quase convencida. Mas de alguma forma ela não dá o último passo e você pensa: “Que triste estar tão perto da vida eterna, tão perto do reino de Deus e livre do pecado”. “Ah, prouvera a Deus que não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo”.

E, dizendo ele isto, levantou-se o rei, o presidente, e Berenice (26:30),

Que havia sido casada duas vezes antes de se casar com seu irmão. Ela e o rei Agripa eram irmãos. Mais tarde ela se tornaria amante de uns dois imperadores romanos. Ao ouvir o testemunho e a história de Jesus Cristo, eles se levantaram.

E, apartando-se dali falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisões. E Agripa disse a Festo: Bem podia soltar-se este homem, se não houvera apelado para César (26:31-32).

“Você poderia tê-lo libertado”. Entretanto Deus tem planos para Paulo em Roma. Então Roma, aqui vamos nós.

Capítulo 27

E, como se determinou que havíamos de navegar para a Itália, entregaram Paulo, e alguns outros presos, a um centurião por nome Júlio, da coorte augusta (27:1).

Então, esse Júlio é outro centurião que a Bíblia nos apresenta e, curiosamente, as Escrituras falam de diversos centuriões, e todos eles foram homens louváveis. A Bíblia realmente fala de maneira muito favorável de cada centurião. Houve um deles que

procurou Jesus para a cura do seu servo. Jesus disse: “Eu irei a tua casa”. Ele disse: “Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas dize somente uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sob autoridade e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu criado: Faze isto, e ele o faz”. Jesus disse: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé” (Mateus 8:7-10).

Na morte de Jesus o centurião ao pé da cruz disse: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus” (Mateus 27:54). Cornélio, um centurião romano, foi o primeiro gentio convertido na igreja. E o Espírito Santo foi derramado sobre a sua família. Agora, Júlio é um homem louvável. Ele se interessa por Paulo e demonstra simpatia. Ele o trata bem, na verdade ele salva a vida de Paulo durante a viagem.

E, embarcando nós [Lucas também estava com eles] em um navio adramitino, partimos navegando pelos lugares da costa da Ásia, estando conosco Aristarco, macedônio, de Tessalônica. E chegamos no dia seguinte a Sidom [essa região que ouvimos falar tanto hoje, no sul do Líbano], e Júlio, tratando Paulo humanamente, lhe permitiu ir ver os amigos, para que cuidassem dele [quando eles estavam em Sidom]. E, partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários. E, tendo atravessado o mar, ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia. E, achando ali o centurião um navio de Alexandria [era um navio de carga de milho, que era um dos maiores navios daquela época], que navegava para a Itália, nos fez embarcar nele. E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, junto de Salmone. E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamando Bons Portos [que fica no meio da ilha de Creta, que fica no sul um pouquinho para o leste da pontinha da Grécia], perto do qual estava a cidade de Laséia. E, passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois, também o jejum já tinha passado (27:2-9),

Agora, era perigoso navegar no Mediterrâneo muito depois de Outubro porque as tempestades de inverno agitavam o Mar Mediterrâneo.

Paulo os admoestava, dizendo-lhes: Senhores, vejo que a navegação há de ser incômoda, e com muito dano, não só para o navio e carga, mas também para as nossas vidas. Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre, do que no que dizia

Paulo (27:9-11).

Quando ancoraram em Bons Portos, Paulo disse: “Ei, amigos, eu não acho que devemos navegar. Vejo que será uma viagem incômoda. Vamos perder carga e podemos perder vidas”. Mas o capitão e o proprietário do navio disseram: “Ah, eu navego no Mediterrâneo há muitos anos. O que sabe esse homem? Podemos ir. Eu tenho um bom navio”, essas coisas.

E, como aquele porto não era cômodo para invernar (27:12),

Não havia muito entretenimento para os marinheiros durante os três meses de inverno. A maioria deles era instruída para partir e alcançar uma cidade maior em Creta, para que passassem o inverno com entretenimento para os marinheiros.

E, soprando o sul brandamente (27:13),

Eles acharam que seria perfeito. Eles partiriam e seguiriam até Fenice no ponto noroeste da Ilha de Creta.

Mas não muito depois deu nela um pé de vento, chamado Euro-aquilão. E, sendo o navio arrebatado, e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixamos ir à toa. E, correndo abaixo de uma pequena ilha chamada Clauda, apenas pudemos ganhar o batel. E, levado este para cima, usaram de todos os meios, cingindo o navio; e, temendo darem à costa na Sirte, amainadas as velas, assim foram à toa (27:14-17).

Eles puxaram a vela e deixaram a tempestade os levar. Mas eles prepararam os barcos. Eles colocaram reforços, cordas e amarraram o barco para que ele não se partisse com as fortes ondas. Então havia grandes cordas que eles colocaram sob os barcos e depois eles os amarraram para que ficassem firmes. Então eles fizeram fisicamente o que puderam para sobreviver àquela furiosa tempestade.

E, andando nós agitados por uma veemente tempestade, no dia seguinte aliviaram o navio. E ao terceiro dia nós mesmos [Lucas estava falando], com as nossas próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio (27:18-19).

As cordas, a armação e tudo o mais. Então Lucas participou do ato de jogar fora a amarração.

E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas (27:20),

Claro que eles perderam o rumo. Sem o sol ou as estrelas eles não conseguiam dizer onde estavam.

e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos. E, havendo já muito que não se comia [isto é o período de jejum], então Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó senhores, ter-me ouvido a mim (27:20-21)

Vocês adoram isso, não é? Vocês gostam de ouvir isso? Ah, eu detesto. “Vocês deveriam ter me ouvido”.

A primeira igreja que pastoreei ficava em Prescott, no Arizona. Havia muitas rochas ao lado da igreja e eu decidi mudar um pouco para que a igreja tivesse uma melhor visão de quem estivesse na rua. Então eu peguei uma alavanca, os macacos hidráulicos e comecei a rolar as pedras. Eu estava adorando rolar aquelas pedras enormes. Mas havia uma certa pedra, e eu fiz a alavanca, coloquei o macaco sob ela e comecei a levantá-la e a preparei para rolar; a minha esposa apareceu e disse: “Querido, é melhor ter cuidado. Eu não rolaria essa pedra para lá, é bem capaz de atravessar a igreja”. Eu disse, “Não, de jeito nenhum. Ela vai deslizar para lá e vai se encaixar entre aquelas duas pedras”. Eu tinha tudo calculado. “Querido, é melhor não fazer isso”. Vocês sabem como é; eu disse: “Na-na-não”. Então eu icei a coisa e chegou ao ponto de equilíbrio. “Querido, é melhor não!” A coisa começou a se mover e a rolar e parou bem onde eu havia calculado; bem no meio das duas pedras. Mas então a inércia agiu e ela rolou mais uma vez, a pedra atravessou a parede da igreja e destruiu três bancos. Adivinhem o que a minha esposa disse? “Você devia ter me dado ouvidos”.

Então Paulo disse:

Fora, na verdade, razoável, ó senhores, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perda. Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo (27:21-22),

Ah, esse cara é mesmo impertinente, viu. Catorze dias que não vemos o sol, o vento ainda está enfurecido, as ondas ainda batem contra nós, nós estamos sendo levados, não sabemos onde estamos, estamos desistindo de ser salvos e esse cara ainda diz: “Tenham bom ânimo”.

porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio. Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou, e a quem sirvo, esteve comigo (27:22-23),

Vocês lembram? Jesus visitou Paulo quando ele estava desanimado na prisão em Jerusalém e disse: “Paulo, tem ânimo; porque, como de Mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma”. Agora, Jesus ficou ao lado de Paulo durante a noite quando ele tinha perdido a esperança de chegar a Roma. Quer dizer, “Chega. Nós vamos morrer aqui no Mediterrâneo. Vamos virar estatística”. Mas o Senhor ficou com Paulo encorajando-o. “Ei, Paulo, Eu lhe disse: ‘você vai a Roma, Paulo’. Você ainda vai para Roma”. Então Paulo se levanta de manhã e diz: “Ei, amigos, tenham bom ânimo! Ontem a noite o anjo do Senhor...” E a Palavra “anjo” aqui é “mensageiro do Senhor”. “...de quem sou e a quem sirvo, Jesus Cristo esteve comigo”.

Dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo (27:24).

Sabe, é maravilhoso viajar com um homem de Deus. De vez em quando no avião as pessoas vêm a mim e dizem: “Ah, eu estou tão feliz em vê-lo no avião. Este é o meu primeiro vôo e eu estou tão assustado; você não sabe como fiquei quando eu o vi embarcando”. Não sei. Eu detestaria de estar num avião quando fosse o momento do piloto partir.

Mas por amor a Paulo, “Deus lhe deu todos quantos navegam contigo”.

Portanto, ó senhores, tende bom ânimo; porque creio em Deus [grande testemunho], que há de acontecer assim como a mim me foi dito (27:25).

“Ânimo, amigos, porque eu creio em Deus. Tudo vai ser como Ele disse”. Agora observem, ele falou: “Jesus ficou comigo e falou comigo”. E agora ele diz: “Eu creio em Deus”.

Agora, em alguma parte da geometria, lados iguais e ângulos iguais quer dizer que isso é igual a... alguma outra coisa. Eu esqueci geometria. Havia algum teorema sobre isso. Então, se ele diz: “Jesus falou comigo”, e depois ele diz: “Eu acredito em Deus”, você coloca os dois juntos e isso resulta em Jesus como Deus.

É contudo [diz ele] necessário irmos dar numa ilha. E, quando chegou a décima quarta noite, sendo impelidos de um e outro lado no mar Adriático, lá pela meia-noite suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de alguma terra (27:26-27).

Provavelmente eles ouviram o barulho das ondas.

E, lançando o prumo, acharam vinte braças; e, passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças (27:28).

Então eles se deram conta de que estavam alcançando a terra.

E, temendo ir dar em alguns rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, desejando que viesse o dia. Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio, e tendo já deitado o batel ao mar, como que querendo lançar as âncoras pela proa, Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos (27:29-31).

Observem que, aqui, Paulo assume a liderança; ele dá as ordens. O capitão deve estar trancado em algum lugar do navio; talvez ele tenha sido acorrentado por ter aconselhado que navegassem. Mas Paulo assume a liderança. Agora ele dá os comandos e as ordens.

Então os soldados cortaram os cabos do batel, e o deixaram cair. E, entretanto que o dia vinha, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada (27:32-33).

Eles provavelmente estavam tão enjoados que não conseguiam comer naquela tempestade.

Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa, pois é para a vossa saúde (27:34);

Mais uma vez Paulo reconhece o natural e o sobrenatural; eles precisam se fortalecer, então Paulo diz: “Isso é para sua saúde; é melhor vocês comerem alguma coisa”.

porque nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós. E, havendo dito isto, tomando o pão, deu graças a Deus (27:34-35)

E nós temos um costume, e eu acho que é um costume lindo, de dar graças a Deus pelo alimento. Antes de comer, nós damos a Deus graças pela provisão. E ele deu

graças a Deus na presença de todos. No restaurante, eu gosto de ver pessoas abaixar as cabeças e pedir a Deus que abençoe o alimento. Na verdade essa é uma grande oportunidade de testemunhar. Quando nós comemos fora com a família, nós abaixamos as nossas cabeças no restaurante e pedimos as bênçãos de Deus sobre o alimento, e muitas vezes isso abriu portas de oportunidade para testemunhar. As pessoas vêm e dizem: “Ah, aquilo foi muito lindo de ver, você e as crianças orando. Não há muito disso hoje em dia”. Então nós podemos dizer: “Bom, você é cristão?” Isso cria oportunidade para testemunhar.

Então, foi “na presença de todos”. Quando a minha esposa e eu estávamos namorando, nós sempre saíamos com um grupo de amigos e ao entardecer nós costumávamos ir ao Van de Kamps de Glendale para hambúrgueres, sabe. Aquele lugar era muito popular e nós sempre estávamos num grupo grande. Havia uma regrinha que quando a comida fosse servida, todos levantavam o dedo, assim, e o último a levantar o dedo fazia a oração. Eu estava conversando, e eu estava ocupado olhando para a minha esposa e conversando com ela (isso foi no nosso segundo encontro; ela não me conhecia bem naquela época); quando eu me virei para a mesa todos estavam com o dedo para cima, sabe. Então eu vi que a oração tinha sobrado para mim. Vocês sabem que eu gosto de orar, mas eu não gosto de ser obrigado a orar. Então eu pensei: “Bom, está certo, vocês querem que eu ore, é isso o que eu vou fazer”. Então eu me levantei e ergui as mãos. Eu nunca vou esquecer a expressão no rosto da Kay. Ela estava pensando: “O que que eu estou fazendo com esse cara?” Eu tinha decidido bancar o fariseu.

e, partindo-o, começou a comer. E, tendo já todos bom ânimo, puseram-se também a comer. E éramos ao todo, no navio, duzentas e setenta e seis almas (27:35-37).

Além da carga de milho que eles traziam do Egito. Porque, na verdade, o Egito era o celeiro de Roma e a maioria dos grãos vinham de lá. Eles tinham muitos navios de carga, mas também levavam passageiros. Havia duzentas e setenta e seis pessoas, então era um navio de bom tamanho.

E, refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar. E, sendo já dia, não conheceram a terra; enxergaram, porém, uma enseada que tinha praia, e consultaram-se sobre se deveriam encalhar nela o navio [nessa enseada perto da praia]. E, levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras

do leme; e, alçando a vela maior ao vento, dirigiram-se para a praia. Dando, porém, num lugar de dois mares, encalharam ali o navio; e, fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas. Então a idéia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado. Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, lhes estorvou este intento (27:38-43);

Mais uma vez vemos o centurião, um homem muito honrado; e ele os impediu daquele intento, porque ele queria salvar Paulo.

e mandou que os que pudessem nadar se lançassem primeiro ao mar, e se salvassem em terra; E os demais, uns em tábuas e outros em coisas do navio [flutuassem até a praia]. E assim aconteceu que todos chegaram à terra a salvo (27:43-44).

Nós vamos terminar o livro de Atos no próximo domingo. Quando terminarmos o livro de Atos, domingo que vem, como teremos apenas um capítulo, eu vou tentar fazer um breve relato do que aconteceu a Paulo depois da conclusão do livro de Atos. Não só a história, algumas epístolas também. Vamos ter um entendimento maior do que aconteceu na vida de Paulo depois do livro de Atos. Então nós vamos conhecer um pouco da história do apóstolo Paulo na noite do próximo domingo, depois que terminarmos o capítulo vinte e oito de Atos e iremos até o ano sessenta e sete, quando Paulo foi decapitado por Nero. E assim nós estaremos completando a vida de Paulo na história da igreja, na noite do próximo domingo. Eu creio que vocês acharão esse homem, Paulo, muito interessante. Eu quero muito conhecê-lo e conversar com ele. Eu tenho muita admiração por ele, pela sua coragem, pela sua força, pela sua dedicação e compromisso. Ele é único, e eu o amo por causa do seu grande amor pelo meu Senhor.

A eternidade... o reino de Deus será um lugar simplesmente maravilhoso, porque nós poderemos passar o tempo no reino com tantas pessoas maravilhosas. Eu espero poder passar um tempo com Paulo. Eu espero passar um tempo com Davi. Eu espero passar um tempo com João. Eu espero passar um tempo com vocês quando estivermos lá; nós vamos ter toda a eternidade, então por que não? Será maravilhoso quando chegarmos ao glorioso reino eterno de Deus.